

Migrações, retorno, trabalho e seletividade no Ceará

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é identificar a seletividade dos migrantes interestaduais de retorno inseridos no mercado de trabalho cearense. A hipótese central é que o migrante interestadual de retorno é positivamente selecionado (aufere maiores rendimentos) em relação ao não migrante (sempre morou no estado), mas negativamente selecionado (aufere menores rendimentos) quando comparado ao migrante não natural. A justificativa é que o retornado traz consigo experiências pregressas no mercado de trabalho em outras Unidades da Federação que o diferencia favoravelmente em relação àqueles que nunca emigraram do estado. Todavia, esses mesmos atributos não se igualam aos observados no migrante não natural, lhe possibilitando menores proventos. A fonte de informações são os microdados do Censo Demográfico 2010. Os principais resultados, através das estimativas dos coeficientes da equação minceriana de rendimentos, comprovam a hipótese do estudo, e mostram que o retornado para o Ceará é positivamente selecionado comparativamente ao não migrante, mas negativamente em relação ao migrante não natural.

PALAVRAS-CHAVE: Migrações; Retorno; Trabalho; Seletividade; Ceará.

Silvana Nunes de Queiroz
silvanaqueirozce@yahoo.com.br
Universidade Regional do Cariri. Crato.
Ceará. Brasil.

Rosana Baeninger
baeninger@nepo.unicamp.br
Universidade Estadual de Campinas.
Campinas. São Paulo. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

No cenário caracterizado pelos distintos “brasis”, com a concentração econômica no Sudeste, entre 1950 e 1980, assistiu-se elevada perda populacional das áreas estagnadas economicamente para as mais desenvolvidas. A partir desse contexto, grande parte da literatura que abordou a relação entre migração e emprego, centrou-se na inserção ocupacional do migrante e não migrante no local de destino, frequentemente definido como o mercado de trabalho paulista ou a sua Região Metropolitana (MATA et al, 1973; FERREIRA e RODRIGUES, 1986; RODRIGUES e FERREIRA, 1988; ARANHA, 1996; JANUZZI, 1999; CUNHA e DEDECCA, 2000; DEDECCA e CUNHA, 2002). Outros estudos, mais uma vez, destacaram a absorção das referidas categorias de migrantes no mercado de trabalho das áreas urbanas do país (COSTA, 1975), grandes regiões (DEDECCA, 2012) e regiões metropolitanas (MARTINE e PELIANO, 1978; MARTINE, 1980; MERRICK e GRAHAM, 1981; CUNHA e JAKOB, 2010).

Portanto, os estudos sobre migração e seletividade são incipientes na literatura brasileira, principalmente com respeito à migração de retorno e seletividade. Santos Júnior (2002), em um trabalho pioneiro, analisou a migração e seletividade no Brasil, com o recorte entre migrante e não migrante. Ramalho e Moreira (2006) estudaram migração e seletividade no Brasil metropolitano, considerando as duas categorias populacionais acima. Queiroz (2010), no estudo sobre diferenciais de salários e autosseleção no Brasil, ampliou as categorias de análise para o migrante interestadual de retorno, não retornado e não migrante. Já Medeiros e Siqueira (2010) averiguaram a migração e seletividade no Brasil considerando migrante de retorno, não migrante e migrante. Com relação aos estudos sobre migração e seletividade no estado do Ceará, até o momento sabemos de Lacerda (2005), que testou o viés de seleção entre os migrantes procedentes do interior do estado (zona rural) e os naturais de Fortaleza (considerados como não migrantes) ocupados nesse município.

Este estudo pretende avançar tanto no que concerne ao recorte da população, que será analisada a partir das categorias migrante interestadual de retorno, migrante não natural e não migrante, quanto no que se relaciona ao ponto de vista espacial, ao abordar os migrantes inseridos no mercado de trabalho cearense.

A partir disso, o objetivo principal do estudo é identificar a seletividade dos migrantes interestaduais de retorno inseridos no mercado de trabalho cearense. Trabalhamos com a hipótese de que o migrante interestadual de retorno é positivamente selecionado (aufere maiores rendimentos) em relação ao não migrante (sempre morou no estado), mas negativamente selecionado (aufere menores rendimentos) quando comparado ao migrante não natural. A justificativa é que o retornado possui experiência no mercado de trabalho em outras Unidades da Federação que o diferencia favoravelmente em relação àqueles que nunca emigraram do estado. Todavia, esses mesmos atributos não se igualam aos observados no migrante não natural, lhe possibilitando menores proventos.

Em termos teóricos, busca-se resgatar a literatura recente publicada no exterior e no Brasil, que trata da relação entre migração e trabalho, em especial migração de retorno e seletividade no mercado de trabalho. Procura-se, portanto, identificar, a partir de diferentes perspectivas, a seletividade entre os grupos de migrantes, o perfil e as causas do retorno, além dos efeitos desse fluxo migratório sobre a área receptora.

Quanto ao método, à seletividade no mercado de trabalho cearense, entre os grupos de migrantes (retornados vis-à-vis migrantes não naturais e não migrantes), será mensurada através da aplicação do modelo econométrico da equação minceriana de rendimentos. Os microdados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são a principal fonte de informações.

Para cumprir os objetivos propostos, além desta introdução, o estudo contempla mais quatro seções. A segunda faz uma breve revisão bibliográfica, a partir da literatura estrangeira e nacional, acerca dos estudos sobre migração de retorno e seletividade no mercado de trabalho. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos adotados no estudo. A quarta seção procura comprovar a hipótese do estudo, através da aplicação do modelo econométrico da equação minceriana dos rendimentos. Por último, a quinta seção, traz as conclusões do estudo.

2 SELETIVIDADE, CAUSAS E EFEITOS DA MIGRAÇÃO DE RETORNO

Com o intento de resgatar a literatura recente que trata da relação entre migração e trabalho, em especial migração de retorno e seletividade no mercado de trabalho, essa seção sistematiza algumas contribuições publicadas no exterior e no Brasil. Procura-se identificar, a partir de diferentes perspectivas, a seletividade entre os grupos de migrantes, o perfil e as causas do retorno, além dos efeitos desse fluxo migratório sobre a área receptora.

Vanderkamp (1971), em um estudo pioneiro sobre a migração de retorno, concluiu que a experiência migratória internacional proporcionava incremento em termos de capital humano para o migrante, e esse, ao retornar para o local de nascimento, poderia ocupar os melhores postos de trabalho, com implicações positivas para o país de origem.

Davanzo (1983) supõe a racionalidade no ato migratório, ou seja, quando o indivíduo decide migrar, ele espera que os benefícios superem os custos. Nesse caso, a probabilidade de retorno seria praticamente nula. Contudo, as informações sobre o local de destino nem sempre são perfeitas, e como forma de corrigir os erros de previsão, o migrante poderá partir para outra área ou retornar para o local de nascimento. Dessa maneira, a migração não seria irreversível e o retorno estaria associado ao fracasso, devido à desinformação do migrante que calculou ou superestimou a renda e o emprego na região de destino.

Borjas e Bratsberg (1996), no seu modelo neoclássico de migração, analisaram a possibilidade do retorno a partir da perspectiva de autosseleção entre o grupo de retornados para os EUA. Os autores perceberam que, inicialmente, quando emigraram os mais instruídos, o fluxo de retornados era formado pelo grupo dos menos qualificados que não conseguiram inserir-se no destino, tendo permanecido somente os mais habilitados. Por outro lado, caso a corrente migratória de partida fosse selecionada negativamente, emigrassem os menos experientes, o retorno traria a coorte mais talentosa, que teria chance de obter os maiores rendimentos no local de nascimento.

Chiswick (1999), no seu modelo de migração seletiva, teve como ponto de partida o trabalho de Sjaastad¹ sobre migração e investimento em capital humano. O primeiro autor modelou os custos em capital humano e os retornos da migração. O viés de seleção foi testado a partir dos rendimentos entre migrantes e não migrantes, controlado por características pessoais (sexo, idade, escolaridade etc.) e ocupacionais, com os migrantes positivamente selecionados em relação aos não migrantes, em virtude de serem mais ambiciosos, empreendedores, talentosos etc. (características não observáveis diretamente).

Zhao (2001) realizou estudo sobre a migração de retorno para a China, contando com uma amostra de 2.001 pessoas, ou 824 famílias, que volveram para os seus locais de nascimento. Os resultados diferem da maioria das pesquisas ao apontarem que o principal motivo do retorno é a saudade da família (permanência da esposa na origem), ao invés do fracasso por não obter emprego no destino. Outro achado mostrou que os retornados e os não migrantes têm a mesma probabilidade de se empregarem em atividades não agrícolas, dado que, além da educação, outros atributos foram levados em consideração. Quanto ao perfil do retornando, ele é idoso, bem-instruído e casado.

Piracha e Vadean (2009) investigaram a possibilidade de mudança ocupacional ou escolha profissional dos migrantes ao retornarem para a Albânia. Eles constataram que os retornados mais instruídos, um ano após o seu retorno, apresentaram elevada probabilidade de tornarem-se empreendedores de sucesso ao criarem empresas próprias. No caso dos retornados com menor nível educacional, no início eles trabalham por conta própria e depois se tornam assalariados.

Para o caso brasileiro, um dos primeiros estudos sobre a migração de retorno é o de Scott (1986). Centrado na questão do trabalho e da família na decisão de migrar, o autor destacou a importância desses fatores nas razões do retorno. De um lado, a exclusão da força de trabalho no local de destino e, do outro, a unidade doméstica solidária na origem, justificaram o retorno para o Nordeste.

Com foco na emigração interestadual de São Paulo para as demais UFs, a partir do Censo Demográfico de 1991, Cunha (2000) observou que, em geral, entre 1986/1991, os retornados compõem um grupo etário adulto, com menos anos de estudo e rendimento médio mensal inferior ao do migrante não natural. Todavia, o retornando apresentou nível educacional superior ao observado na população residente, com provável efeito positivo para os estados receptores.

Santos Júnior (2002), em um estudo pioneiro sobre migração interestadual e seletividade no Brasil, por meio da PNAD de 1999, encontrou evidências que os migrantes ganham, em média, valores superiores aos não migrantes, sendo positivamente selecionados. O autor explicou esse resultado em função da população migrante apresentar, em média, melhores características não observáveis diretamente (ambição, motivação, habilidades específicas, capacidade empresarial etc.) em relação ao não migrante.

¹ Sjaastad (1980) estudou a migração não somente sob a ótica da promoção do equilíbrio entre as regiões, mas como um investimento que gera custos e retornos. No seu modelo, reconhecido na literatura como o “modelo de capital humano”, o potencial migrante investe em si próprio (educação, treinamento, anos de experiência etc.) e a partir disso consegue os melhores empregos e os maiores rendimentos.

DeBiaggi (2004), em uma pesquisa sobre as famílias brasileiras que retornaram dos EUA para o Brasil, destacou que além das motivações econômicas, como o desejo de poupar e trabalhar como conta própria, o projeto do retorno à terra natal também estava vinculado ao reencontro com as suas raízes e ao convívio familiar e de amigos.

Justo e Silveira Neto (2006) realizaram um estudo sobre a migração inter-regional no Brasil e, a partir dos microdados das PNADs de 1997 e 2002, encontraram indícios de seletividade positiva para o grupo de migrantes relacionado aos atributos pessoais (faixa etária e nível de instrução) e ocupacionais (horas trabalhadas e rendimento).

Medeiros e Siqueira (2010), em um estudo inédito e específico sobre a relação entre migração de retorno e seletividade no Brasil a partir dos microdados da PNAD 2007, concluíram que o migrante de retorno detém rendimento médio superior ao não migrante, mas inferior ao observado para o migrante não retornado. Diante disso, o indivíduo que decidiu retornar para a UF de nascimento é positivamente selecionado em relação ao não migrante e negativamente quando comparado ao não retornado.

Quanto aos estudos voltados para as migrações cearenses, Queiroz (2003), a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000, confrontou o perfil socioeconômico e ocupacional do migrante de retorno e do migrante não natural. Através de estatísticas descritivas, os achados mostraram que a população retornada era menos escolarizada e recebia rendimento inferior ao migrante não natural, mas a sua taxa de desemprego era menor. A autora justificou esse resultado a existência de redes de contato no destino (Ceará) e o crescimento na geração de empregos no mercado de trabalho estadual, facilitando a inserção do retornado no local de nascimento.

Lacerda (2005), através da Pesquisa de Desemprego e Subemprego coletada pelo SINE/IDT-CE (Sistema Nacional de Emprego/ Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – Ceará), estudou a relação entre migração intraestadual para Fortaleza e seletividade no seu mercado de trabalho entre os anos de 2000 a 2002. A partir da estimação de correção do viés de seleção do modelo de Heckman, os resultados apontaram que os migrantes procedentes do interior do estado (zona rural) são negativamente selecionados, ou seja, auferem menores rendimentos em relação aos naturais do município de Fortaleza, considerados como não migrantes.

A partir dessa breve revisão bibliográfica, encontramos nos estudos internacionais e nacionais tanto casos de seletividade positiva quanto negativa para o migrante de retorno. No tocante ao perfil socioeconômico e ocupacional dos envolvidos nesse processo, não existe um padrão específico. Ademais, não há consenso sobre as causas desse movimento e os efeitos sobre a área de destino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Fontes de Dados e Categorias de Análise

As informações são provenientes dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, optamos por realizar o teste de seletividade com base no levantamento mais recente.

As categorias de análise referem-se ao migrante interestadual de retorno, migrante não natural e não migrante de data fixa, definidas assim:

Migrante interestadual de retorno – indivíduo natural do Ceará, com dez anos ou mais de idade, que na data de referência do Censo Demográfico residia no estado e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra Unidade da Federação.

Migrante não natural – indivíduo não natural do Ceará, com dez anos ou mais de idade, que na data de referência do Censo Demográfico residia no estado e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra Unidade da Federação.

Não migrante – indivíduo natural do Ceará, com dez anos ou mais de idade, que sempre morou no município de nascimento.

3.2 Descrição do Modelo

Esta parte do estudo descreve a metodologia efetuada para testar a hipótese de seleção positiva para o migrante de retorno (Ceará) em relação ao não migrante e negativa quando comparado ao migrante não natural. Tomou-se como referência o estudo de Santos Júnior (2002), que analisou migração e seletividade no Brasil; Ramalho e Moreira (2006), que estudaram migração e seletividade para o Brasil metropolitano (2006); e a pesquisa de Medeiros e Siqueira (2010), que tratou da relação migração de retorno e seletividade no Brasil.

O teste será efetuado através da equação minceriana de rendimentos por meio do modelo de regressão linear múltipla, expresso resumidamente da seguinte forma:

$$\ln(Y_i) = \alpha + \beta' X_i + \phi M_i + \varepsilon_i$$

Onde:

$\ln(Y_i)$ representa o logaritmo neperiano do rendimento por hora de todos os trabalhos dos indivíduos;

α , β' e ϕ são os parâmetros do modelo;

X_i é um conjunto de variáveis socioeconômicas (controle) relacionadas ao rendimento dos indivíduos;

M_i é uma variável binária que assume o valor 1 quando o indivíduo é migrante de retorno e 0 quando o indivíduo é não migrante. Na regressão entre o migrante de retorno e o migrante não natural, a binária assume o valor 1 quando o indivíduo é migrante de retorno e 0 quando é migrante não natural;

ϕ é o coeficiente associado à variável binária, se positivo e estatisticamente significativo, indica que o migrante de retorno é mais bem remunerado quando comparado às demais populações (não migrante e migrante não natural), configurando caso de seleção positiva (MEDEIROS e SIQUEIRA, 2010). Ademais, depois de realizado todos os controles pelas características observáveis (pessoais e ocupacionais), a existência de rendimentos diferentes deve-se as experiências

pregressas no mercado de trabalho em outros estados (MATOS, 1996; VADEAN e PIRACHA, 2009), além da rede de parentesco e de contato no local de nascimento que facilitaria a sua inserção ocupacional.

ε_i é o erro aleatório não explicado pelo modelo.

A variável dependente (variável resposta) usada no modelo econométrico foi o rendimento por hora de todos os trabalhos dos indivíduos. Segundo Santos Júnior (2002), o teste de seleção de migrantes é efetuado somente com rendimentos positivos, portanto, os indivíduos com renda nula e ignorada foram excluídos da amostra.

Com relação às variáveis de controle (características diretamente observáveis) que podem influenciar o rendimento e atuar como componentes de seletividade, de acordo com Graham e Buarque de Holanda Filho (1980), Chiswick (1999), Santos Júnior (2002), Coulon e Piracha (2003), Riosmena e Massey (2004), Piracha e Vadean (2009), as mais importantes são: sexo (masculino e feminino); idade (idade em anos completos); idade ao quadrado; raça/cor (branca – branca e amarela; não branca – preta, parda e indígena); nível de instrução (sem instrução e fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto, ensino médio completo e superior incompleto e superior completo); posição na ocupação (empregado com carteira assinada, empregado sem carteira assinada, militar e funcionário público estatutário, conta própria e empregador); setor de atividade econômica (agrícola – agropecuária, silvicultura e pesca; indústria – extrativa, transformação e construção civil; comércio e serviços – comércio, serviços e serviços industriais de utilidade pública; administração pública); zona de residência (urbana e rural); e migração (migrante de retorno, migrante não natural e não migrante).

Algumas agregações nas categorias determinantes da renda foram realizadas, perfazendo um total de 16 variáveis de controle, descritas a seguir:

a) sexo: uma variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo declarou ser do sexo masculino e 0 caso contrário;

b) idade: representa o número de anos do indivíduo, figurando como uma aproximação da experiência no mercado de trabalho;

c) idade ao quadrado: o termo quadrático relaciona-se com o crescimento da renda e da jornada de trabalho até certa idade; sendo que, em geral, para as idades mais avançadas os retornos salariais declinam;

d) raça/cor: uma variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo declarou ser da cor branca e 0 caso contrário;

e) nível de instrução: três variáveis binárias para distinguir quatro níveis: i) primário – envolve os indivíduos sem instrução e fundamental incompleto (categoria de referência); ii) fundamental – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo possui o ensino fundamental completo e médio incompleto e 0 caso contrário; iii) médio – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo possui o ensino médio completo e superior incompleto e 0 caso contrário; iv) superior – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo possui o ensino superior completo e 0 caso contrário;

f) ocupação: quatro variáveis binárias para distinguir cinco posições na ocupação: i) empregado com carteira assinada (categoria de referência); ii) militar

e funcionário público estatutário – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo é empregado militar e funcionário público estatutário e 0 caso contrário; iii) empregado sem carteira assinada – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo é empregado sem carteira assinada e 0 caso contrário; iv) conta própria – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo é empregado como conta própria e 0 caso contrário; v) empregador – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo é empregado como empregador e 0 caso contrário;

g) setor de atividade: três variáveis binárias para distinguir quatro setores de atividade econômica: i) agrícola – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo trabalha no setor agrícola e 0 caso contrário; ii) indústria – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo trabalha no setor industrial e 0 caso contrário; iii) comércio e serviços (categoria de referência); iv) administração pública – variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo trabalha na administração pública e 0 caso contrário;

h) zona de residência: uma variável binária que assume o valor 1 se o indivíduo reside na zona urbana e 0 caso contrário;

i) migração: variável binária – na regressão entre o migrante de retorno e o não migrante, assume o valor 1 se o indivíduo é retornado e 0 caso contrário; na regressão entre o migrante de retorno e o não migrante, assume o valor 1 se o indivíduo é retornado e 0 caso contrário.

4 MIGRAÇÕES, RETORNO, TRABALHO E SELETIVIDADE NO CEARÁ

O teste do viés de seleção foi realizado por meio de duas regressões: a primeira entre o migrante de retorno e o não migrante, e a segunda entre o migrante de retorno e o migrante não natural. O próximo subitem analisa os resultados das regressões.

4.1 Regressão 1: migrante de retorno versus não migrante

As informações nas Tabelas 1 e 2 trazem os resultados econométricos da estimação da equação do logaritmo do rendimento por hora de todos os trabalhos, auferidos no mercado de trabalho cearense, controlado por sexo, idade, experiência, raça/cor, nível de instrução, posição na ocupação, setor de atividade econômica, zona de residência e migração.

Na Tabela 1 encontra-se a regressão entre o migrante retornado para o Ceará versus aqueles que nunca emigraram do estado (não migrante), enquanto na Tabela 2 a regressão é entre o migrante de retorno e o migrante não natural do Ceará. Os resultados mais gerais mostraram que nas duas regressões, todos os coeficientes são estatisticamente diferentes de zero com nível de significância a 1%. Na primeira regressão, o modelo explica 36% da variabilidade do logaritmo da renda em função das 16 variáveis independentes e, na segunda, aumenta para 41%.

Tabela 1 – Estimativa dos coeficientes da equação de rendimentos: migrante de retorno versus não migrante – Ceará – 2005/2010

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística t	p-value
Masculino	0,2455	0,00	184,71	0,0000
Feminino		(omitida)		
Experiência				
Idade	0,0227	0,00	92,02	0,0000
Idade ao quadrado	-0,0001	0,00	-42,64	0,0000
Raça/Cor				
Branco	0,1115	0,00	83,28	0,0000
Não branco		(omitida)		
Nível de instrução				
Primário		(omitida)		
Fundamental	0,2167	0,00	118,60	0,0000
Médio	0,4490	0,00	270,48	0,0000
Superior	1,3577	0,00	533,81	0,0000
Posição na ocupação				
Empregado com carteira		(omitida)		
Empregado sem carteira	-0,4078	0,00	-258,46	0,0000
Militar e Func. público	0,1030	0,00	31,34	0,0000
Conta própria	-0,2420	0,00	-136,46	0,0000
Empregador	0,7079	0,01	119,92	0,0000
Setor de atividade				
Comércio e Serviços		(omitida)		
Agrícola	-0,5076	0,00	-223,29	0,0000
Indústria	-0,1106	0,00	-68,83	0,0000
Administração pública	0,2089	0,00	71,62	0,0000
Zona de residência				
Rural		(omitida)		
Urbana	0,2332	0,00	127,81	0,0000
Migração				
Não migrante		(omitida)		
Migrante de retorno	0,0764	0,00	40,56	0,0000
Constante	1,5488	0,01	291,34	0,0000

Número de observações = 5.156
R² ajustado = 0,3576

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

No tocante à primeira regressão (Tabela 1), observa-se que o coeficiente da dummy do migrante de retorno é positivo e significativo a 1%, com rendimento, em média, 7,7% superior ao dos não migrantes. Esse resultado, portanto, confirma a hipótese de seletividade positiva para o retornado em relação à população que permaneceu no Ceará (não migrante).

Após todos os controles, a justificativa para a diferença na renda decorre da experiência no mercado de trabalho em outras Unidades da Federação, e às redes de parentesco e de amizade no local de nascimento. Destarte, esses resultados estão de acordo com os achados da estatística descritiva e em sintonia com as evidências encontradas por Medeiros e Siqueira (2010), no estudo pioneiro sobre migração de retorno e seletividade no Brasil.

Ademais, o coeficiente relacionado ao sexo revelou que permanecendo todas as variáveis de controle constantes, os homens são mais bem-pagos (em torno de 25%) quando comparados às mulheres (Tabela 1). Para cada ano de idade adicional, os trabalhadores aumentam, em média, 2,27% no seu rendimento, mas com a experiência (idade ao quadrado), ou seja, conforme os indivíduos envelhecem, a renda tende a crescer a taxa decrescente. As pessoas identificadas como brancas auferem, em média, 11% acima dos valores recebidos pelos não brancos e os empregados com ensino superior ganham mais quando comparados às demais faixas de escolaridade, com uma diferença, em média, de 136% em relação aos ocupados com ensino primário, mostrando que a educação é um fator determinante na explicação dos diferenciais de rendimentos. No tocante à posição na ocupação, em média, somente os empregadores (cerca de 71,%) e militares e funcionários públicos (cerca de 10%) recebem melhores proventos em relação ao trabalhador com carteira assinada. No caso do setor de atividade, apenas os ocupados na administração pública (em média 21%) conseguem ganhar mais do que os do comércio e serviços, e os trabalhadores residentes na zona urbana têm maiores rendimentos (em média 23%) quando comparado aos moradores de localidades rurais.

4.2 Regressão 2: migrante de retorno versus migrante não natural

Com relação à regressão entre o migrante de retorno e o migrante não natural (Tabela 2), o coeficiente da dummy do retornado é negativo e significativo a um nível de 1%, com valor de -0,0970, mostrando que o rendimento da população retornada é, em média, 9,7% inferior ao dos migrantes não naturais. Essas evidências confirmam a hipótese de seletividade negativa para o retornado vis-à-vis ao migrante não natural do Ceará e ratificam os resultados da análise descritiva.

Tabela 2 – Estimativa dos coeficientes da equação de rendimentos: migrante de retorno versus migrante não natural – Ceará – 2005/2010

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística t	p-value
Masculino	0,2946	0,00	100,09	0,0000
Feminino		(omitida)		
Experiência				
Idade	0,0279	0,00	47,79	0,0000
Idade ao quadrado	-0,0002	0,00	-26,60	0,0000
Raça/Cor				
Branco	0,1348	0,00	46,28	0,0000
Não branco		(omitida)		
Nível de instrução				
Primário		(omitida)		
Fundamental	0,2807	0,00	65,96	0,0000
Médio	0,5718	0,00	152,24	0,0000
Superior	1,5693	0,00	322,34	0,0000
Posição na ocupação				
Empregado com carteira		(omitida)		
Empregado sem carteira	-0,3540	0,00	-96,59	0,0000
Militar e Func. público	0,1799	0,01	26,05	0,0000
Conta própria	-0,1309	0,00	-34,12	0,0000
Empregador	0,7534	0,01	81,51	0,0000
Setor de atividade				
Comércio e Serviços		(omitida)		
Agrícola	-0,5143	0,01	-85,66	0,0000
Indústria	-0,0872	0,00	-23,94	0,0000
Administração pública	0,2496	0,01	38,40	0,0000
Zona de residência				
Rural		(omitida)		
Urbana	0,2539	0,01	49,95	0,0000
Migração				
Migrante não natural		(omitida)		
Migrante de retorno	-0,0970	0,00	-33,86	0,0000
Constante	1,4153	0,01	105,49	0,0000

Número de observações = 5.156
R² ajustado = 0,4084

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Já a explicação para o migrante de retorno ganhar, em média, menos do que o migrante não natural, possivelmente tem a ver com o fato de cerca de um terço² dos não naturais ocupados no Ceará serem procedentes do estado de São Paulo e do Rio de Janeiro. Temos, portanto, o confronto entre os nascidos em um estado mais pobre (retornados) e os originários de Unidades da Federação mais rica (não naturais). Assim, mesmo com o conhecimento adquirido no mercado de trabalho metropolitano/urbano/outras UF's, além da rede de solidariedade no local de

² Esses valores foram calculados pela autora, mas estão omitidos no trabalho.

nascimento, a população retornada não acumulou conhecimento (nível de instrução) ou qualificação/experiência profissional equiparável ao migrante não natural e, ao retornar, insere-se em ocupações mais precárias ou com menor projeção social, justificando os menores rendimentos.

Quanto aos demais coeficientes, mantendo tudo o mais constante, os sinais da segunda regressão foram todos semelhantes ao da primeira, confirmando que a cada ano de idade, em média, a renda aumenta 2,8%, mas, com a experiência (idade ao quadrado), cresce a taxa decrescente. Além disso, os trabalhadores do sexo masculino, em média, ganham 29% a mais em relação às mulheres, e aqueles da cor branca, em média, recebem 13% acima dos proventos do não branco. Com relação à escolaridade, pode-se observar que a educação é uma característica importante no entendimento dos diferenciais de rendimentos. Os ocupados com ensino superior recebem os maiores salários em relação aos demais níveis de instrução, com a diferença atingindo o patamar, em média, de 157% em relação aos empregados com ensino primário. No tocante ao ramo de atividade, apenas os ocupados na administração pública, em média, ganham 25% a mais em relação ao trabalhador do comércio e serviços. Por último, trabalhadores residentes em localidades urbanas, em média, têm rendimento 25% superior aos observados para os moradores em áreas rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal identificar a seletividade dos migrantes interestaduais de retorno inseridos no mercado de trabalho cearense, e testar a hipótese que o retornado para o Ceará são positivamente selecionado (aufere maiores rendimentos) em relação ao não migrante (sempre morou no estado), mas negativamente selecionado (aufere menores rendimentos) quando comparado ao migrante não natural.

Inicialmente, a revisão bibliográfica, a partir de estudos internacionais e nacionais, mostra casos de seletividade positiva e negativa para o migrante de retorno. Ademais, no tocante ao perfil socioeconômico e ocupacional dos envolvidos nesse processo, não existe um padrão específico, e não há consenso sobre as causas desse movimento e os efeitos sobre a área de destino.

No tocante aos resultados da regressão, a mesma comprova a hipótese do estudo, ao mostrar que o retornado para o Ceará ganha, em média, mais do que os seus conterrâneos que nunca emigraram, atestando seleção positiva para o migrante de retorno. Após todos os controles, a justificativa para a diferença na renda deve-se a experiência pregressa no mercado de trabalho em outros estados, além das redes de parentesco e de amizade no local de nascimento.

Com relação à regressão entre o migrante de retorno e o migrante não natural, constatamos que o retornado aufere, em média, menores rendimentos comparativamente ao não migrante, sendo, portanto, negativamente selecionado. Nesse caso, a explicação tem a ver com o fato de um terço dos não naturais proceder do estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, áreas com mercado de trabalho mais exigente/seletivo, e mesmo com a experiência migratória, conhecimento adquirido no mercado de trabalho metropolitano/urbano, além da rede de contato no local de nascimento, esses atributos não são equiparáveis em relação aos presentes no migrante não natural.

Migrations, return, work and selectivity in Ceará

ABSTRACT

The main objective of this study is to identify the selectivity of return interstate migrants inserted in the Ceará labor market. The central hypothesis is that the return interstate migrant is positively selected (earns higher income) in relation to the non-migrant (always lived in the state), but negatively selected (earns lower income) when compared to non-natural migrants. The justification is that returnees bring with them previous experiences in the labor market in other Federation Units, which favorably differentiates them from those who have never emigrated from the state. However, these same attributes are not the same as those observed in the unnatural migrant, allowing for lower earnings. The source of information is the microdata from the 2010 Demographic Census. The main results, through the estimates of the coefficients of the mincerian income equation, prove the study's hypothesis, and show that the returnee to Ceará is positively selected compared to the non-migrant, but negatively in relation to the unnatural migrant.

KEYWORDS: Migrations; Return; Job; Selectivity; Ceará.

REFERÊNCIAS

ARANHA, V. Migração na metrópole paulista: uma avaliação segundo a PED e PCV. X Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais...** Caxambu, Abep, out. 1996, p.705-724.

BORJAS, G.; BRATSBERG, B. Who Leaves? The outmigration of the Foreign-Born. **The Review of Economics and Statistics**, v. 87, n.1, p. 165-176, Feb, 1996.

CHISWICK, B. Are immigrants favorably self-selected? **American Economic Review**, v.89, maio, 1999.

COSTA, M. A. **Urbanização e migração urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975.

COULON, A.; PIRACHA, M. (2003). ***Self-selection and the performance of return migrants: the source country perspective***. CEP Discussion Papers, 576. Centre for Economic Performance, London School of Economics and Political Science, London, UK.. ISBN 0753016354.

CUNHA, A. S. Migração de retorno num contexto de crise, mudanças e novos desafios. In: **XXII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Caxambu-MG: ABEP, 2000.

CUNHA, J. M. P. da.; DEDECCA, C. S. Migração e trabalho na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 90: uma abordagem sem preconceito. In: **Revista Brasileira de Estudos da População**, v.17, n1/2, jan/dez. 2000.

_____ ; JAKOB, A. A. E. Segregação socioespacial e inserção no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Campinas. **Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso)**, v. 27, p. 115-139, 2010.

_____. Migração, trabalho e renda nos anos 90: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, 2002, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEP, 2002.

DAVANZO, J. **Repeat migration in the United States: Who back and who moves on?** Review of Economics and Statistics, v. 65, n. 4, p. 552-59, Nov. 1983.

DeBIAGGI, S. D. 2004. Homens e mulheres mudando em novos espaços: famílias brasileiras retornam dos EUA para o Brasil. In: DeBIAGGI, S. D.; PAIVA, G. J. (org.). **Psicologia, E/Imigração e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 135-164.

DEDECCA, C. S. Crescimento, migração interna e trabalho no início do século. In: V CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, Montevideo-Uruguay. **Anais...** Montevideo: ALAP, 2012.

DEDECCA, C. S.; CUNHA, J. M. P. Migração, trabalho e renda nos anos 90: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, 2002, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEP, 2002.

FERREIRA, J. M. N.; RODRIGUES, Márcia. A absorção dos migrantes pelo mercado de trabalho da Grande São Paulo. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, V, Out/1986. **Anais ...** Águas de São Pedro: ABEP, 1986, v.2, p.725-761.

GRAHAM, D. H.; HOLANDA FILHO, S. B. **As migrações inter-regionais urbanas e o crescimento econômico do Brasil. Migração interna, textos selecionados.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p.733-778.

IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro, 2011. (Microdados).

JANNUZZI, P. M. As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no Censo 2000. **Revista da ABET**, São Paulo, v. 4, n.2, p. 61-96, 2004.

JUSTO, E. R.; SILVEIRA NETO, R. M. **Migração inter-regional no Brasil: Evidências a partir de um modelo espacial.** Economia (Campinas), v. 7, p. 163-187, 2006.

LACERDA, K. C. A. **Migração e seletividade no mercado de trabalho de Fortaleza: uma análise empírica.** Texto para Discussão do IPECE Nº 18, Fortaleza, 2005.

MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80.** Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, texto para discussão n. 329, jan, 1994.

_____. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, Hélio. A. (Coord.) **Migração interna, textos selecionados.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 949-974.

_____; PELIANO, J. C. **Migrantes no mercado de trabalho metropolitano.** Rio de Janeiro: IPEA, 1978. (Série Estudos para o Planejamento n.19).

MATA et al. **Migrações internas no Brasil: aspectos econômicos e demográficos.** Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1973.

MATOS, R. E. S. Seletividade de migrantes pela procedência e fatores explicativos: o caso de Belo Horizonte. . In: **X Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 1996**, Caxambu. Anais do X Encontro da ABEP. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1996. v. 2. p. 1033-1056.

MEDEIROS, G. B.; SIQUEIRA, L. B. O. Migração de retorno e seletividade no Brasil: evidências a partir da PNAD de 2007. In: **VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (ENABER)**, 2010, Juiz de Fora. Anais VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010.

MERRICK, T. W.; GRAHAM, D. **População e desenvolvimento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PELIANO, J. C. **Migrantes no mercado de trabalho metropolitano**. Rio de Janeiro: IPEA, 1978. (Série Estudos para o Planejamento n.19).

PIRACHA, M.; VADEAN, F. Return migration and occupational choice. **IZA Working Papers**, n. 3.922, p.1-34, 2009.

QUEIROZ, S. N. de. **Migração para o Ceará nos anos 90**. 2003. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal da Paraíba, UFPB-CME, 2003.

QUEIROZ, V. S. **Migração de retorno, diferenciais de salários e autosseleção: evidências para o Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal da Paraíba.

RAMALHO, H. M. B.; MOREIRA, I. T. Migração e seleção: evidências para o Brasil metropolitano. In: **Fórum BNB de Desenvolvimento: XI Encontro Regional de Economia**, 2006, Fortaleza, 2006.

RIOSMENA, F.; MASSEY, D. S. Una comparación de los determinantes de la migración de retorno de Latinoamericanos en los Estados Unidos. **I Congresso da Associação Latino Americana de População**, ALAP. Caxambú- MG, 2004.

RODRIGUES, M.; FERREIRA, J. M. N. Migração e mercado de trabalho na Grande São Paulo em 1987. In: **Encontro Nacional de Estudos de Populacionais**, VI, Out/1988. **Anais ...** Olinda : ABEP, 1988, v.2, p.571-621.

SANTOS JÚNIOR, E.R. **Migração e seleção: o caso do Brasil**. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Pós-graduação em Economia-EPGE, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

SCOTT, R. P. O retorno ao Nordeste: refugio, família e reprodução. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 4., **Anais...** Águas de São Pedro, Abep, v. 2, 1986.

SJAASTAD, L. A. Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, Hélio A. de (Org.). **Migrações internas**: textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980, Tomo 1, p. 115-143.

VADEAN, F.; PIRACHA, M. 2009. **Circular migration or permanent return**: what determines different forms of migration? IZA Discussion Papers 4.287, Institute for the Study of Labor (IZA).

VANDERKAMP, J. (1971). Migration flows, their determinants and the effects of return Migration. **The Journal of Political Economy**, vol. 79, no. 5, pp. 1012-1031.

ZHAO, Y (2001): **Causes and consequences of return migration**: recent evidence from China. Beijing (China Center for Economic Research, Beijing University), Paper No. E2001010, November 30, 2001.

Recebido: 08 mai. 2021.

Aprovado: 02 jul. 2021.

DOI: 10.3895/rbpd.v10n3.12238

Como citar: QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. Migrações, retorno, trabalho e seletividade no Ceará.

R. bras. Planej. Desenv. Curitiba, v. 10, n. 03, p. 482-499, set./dez. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Silvana Nunes de Queiroz

Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

